



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Quando Jesus ficou “perdido” em Jerusalém, e foi encontrado no Templo, no meio dos doutores, um destes perguntou-Lhe: “Jesus: quando fores grande o que queres ser?”, ao que Jesus respondeu: “quando for grande quero ser pequenino!”. E não é que todos queremos ser grandes e importantes, nem que a coroa seja de uma qualquer “hamburgueria”? E todas as virtudes entram no inferno, menos a humildade.

Desde cedo, Jesus apercebe-Se que a grandeza acontece pela via da pequenez, do ser-se para os outros, pelo dom e oferta de si mesmo; desde cedo eleva a fasquia da realeza a pastoreio, transformando a imagem de rei em pastor, aniquilando o “servir-se” e despontando o “servir”, recusando privilégios e demais “dignidades”, que muitos, bafiantemente, reclamam e tentam recuperar: enquanto muitos se confinam a uma série de ritos e rituais, voltados para Céu, não se dando conta de que estão de costas para os outros, enquanto se procura uma ostentação, mesmo que em nome de Deus e para Deus, há muito ultrapassada, que só “complica” a simplicidade de Deus, desvirtuando e distorcendo a Sua imagem; enquanto a preocupação pela “paramentaria” e demais alfaias, não desfazendo o brio e primor de que estes revestem a liturgia e seus ministros, for num grau superior à preocupação com os “Lázarus” e demais “Bem-aventurados” da sociedade, e até da própria Igreja, o reino teima em não vingar, e retarda-se o “pastoreio” de Jesus Cristo, porque os critérios que concretizam o reinado que Jesus preconizou se espelham e concretizam no amor que cura, liberta, reconstrói e salva, no amor que, “nos caminhos de Jerusalém”, é capaz de não passar ao lado, mas olhar, aproximar-se, estancar e sarar feridas, e carregar o “derrubado” na montada do coração, ampliando estes cuidados ao todo de uma comunidade.

A realeza do Mestre, assenta no espírito das bem-aventuranças, que recusa o calculismo do poder e das riquezas, o conformismo com as injustiças e lágrimas da humanidade, o viver a pobreza do coração que nos abre às riquezas de Deus e do outro como bens superiores, o agir e reagir com humilde mansidão que quebra as cadeias da agressividade geradoras de desavenças e divisões; é assumir as dores e lágrimas do outro como minhas, partilhando e compartilhando os seus sofrimentos, recusando a lógica do “não é comigo”, e afins; é revestir-se de entranhas de misericórdia como amor não só dito mas concretizado; é semear a paz nas palavras e nos gestos, tecendo novas relações, convertendo outras; é, independentemente das consequências que advém do próprio ser e agir, não desistir, mas resistir espelhando deste modo, não só a nossa opção mas a nossa real vocação: fazer acontecer a salvação aqui e agora, para todos e em todas as realidades.

Ao pensar num Deus Rei, só nos pode sobressair a grandiosidade de um Deus fragilizado, ferido de amor e por amor, um Deus suspenso numa cruz através da qual atrai tudo e todos, onde, de coração aberto, permite que tu, eu, nós e toda a humanidade experimente e viva as pastagens verdejantes da salvação.

E, no fim de contas, para ser-se “grande”, basta uma mão cheia de comida para quem tem fome, água para quem tem sede, roupa para quem está nu, acolhimento para quem está de viagem e assistência a quem está doente ou preso; tudo o mais cheira a... mundaneidade! No final seremos julgados não pelas nossas “liturgias” mas pelo que fizemos, ou não, aos irmãos.

Vão haver surpresas!

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### SOLENIIDADE DE NOSSO SENHOR

### JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO-Ano A

#### 1ª Leitura

Ezequiel 34, 11-12.15-17

«Quanto a vós, meu rebanho, hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas»

#### 2ª Leitura

1 Coríntios 15, 20-26.28

«Entregará o reino a Deus Pai, para que seja tudo em todos»

#### Evangelho

São Mateus 25, 31-46

«Sentar-Se-á no seu trono glorioso e separará uns dos outros»

Com a Solenidade de Cristo Rei, que celebramos neste Domingo, terminamos o Ano Litúrgico. Assim, as leituras deste Domingo falam-nos precisamente do Reino de Deus, esse Reino de que Jesus é rei, e apresentam-no como uma realidade que Jesus semeou, que os discípulos são chamados a edificar na história, através do amor, e que terá o seu tempo definitivo no mundo que há-de vir.

A primeira leitura, apresenta-nos a imagem do Bom Pastor, para nos apresentar Deus e para definir a sua relação com os homens. Esta imagem



sublinha, por um lado, a autoridade de Deus e o seu papel na condução do seu Povo pelos caminhos da história e sublinha, por outro lado, a preocupação, o carinho, o cuidado, o amor de Deus pelo seu Povo.

No Evangelho é-nos apresentado, num quadro dramático, o “rei” Jesus a interpelar os seus discípulo acerca do amor que partilharam com os ir-

mãos, sobretudo com os pobres, os débeis, os desprotegidos. A questão é esta: o egoísmo, o fechamento em si próprio, a indiferença para com o irmão que sofre, não têm lugar no Reino de Deus. Quem insistir em conduzir a sua vida por esses critérios ficará à margem do Reino. O amor ao irmão é, portanto, uma condição essencial para fazer parte do Reino.

Na segunda leitura, Paulo lembra-nos a todos que o fim último da caminhada do crente é a participação nesse “Reino de Deus” de vida plena, para o qual Cristo nos conduz. Nesse Reino definitivo, Deus manifestar-Se-á em tudo e actuará como Senhor de todas as coisas. Nós, os cristãos, caminhamos ao encontro do mundo que há-de vir, mas de pés bem assentes na terra, atentos à realidade que nos rodeia e preocupados em construir, desde já, um mundo de justiça, de fraternidade, de liberdade e de paz. A experiência religiosa não pode, nunca, servir-nos de pretexto para a evasão, para a fuga às responsabilidades, para a demissão das nossas obrigações para com o mundo e para com os irmãos.

## SABIAS QUE...



Sabias que a construção do monumento ao Cristo Rei, em Almada, teve por inspiração o agradecimento de Portugal pelo dom da paz? Neste dia em que se assinala a Solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo e em que se encerra mais um ano litúrgico, ano este que coincidiu, quase de forma perfeita, com o aparecimento e agravamento da crise pandémica que o mundo enfrenta, torna-se relevante verificar que, no passado, o povo Português já sentiu necessidade de demonstrar a seu agradecimento a Cristo pela Sua graça, mais especificamente pela paz. A ideia do monumento ao Cristo Rei, construído na localidade do

Pragal, concelho de Almada, nasceu em 1934, sobretudo por iniciativa do então cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira que, numa visita ao Rio de Janeiro, Brasil, ficou impressionado com a imagem do Cristo Redentor que abraçava e abençoava aquela cidade e o povo Brasileiro. Em 1940 e já vivendo a Europa a II Grande Guerra Mundial, os bispos portugueses, reunidos no seu retiro anual, em Fátima, formularam o voto de que “se Portugal fosse poupado da Guerra, erguer-se-ia sobre Lisboa um Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, sinal visível de como Deus, através do Amor, deseja conquistar para Si toda a humanidade”. A partir daí, a Igreja, em Portugal, desenvolveu vários esforços e campanhas de angariação de fundos que permitissem concluir a construção do monumento, tendo a primeira pedra deste empreendimento sido lançada em 1949 e sendo, em 1959, o monumento inaugurado no Domingo de Pentecostes desse ano. Passados mais de 61 anos da sua inauguração, o Santuário do Cristo Rei continua, pela sua beleza, significado e imponência, a convidar todos os portugueses e todos aqueles que entram no nosso país pela porta da sua capital a olhar para Cristo como o Rei dos reis que tem, no Seu infinito Amor, a resposta a todas as nossas preces. Peçamos, pois, uma vez mais, a graça de Jesus Cristo Rei do Universo para ultrapassarmos a difícil situação que enfrentamos.

Fonte: [www.cristorei.pt](http://www.cristorei.pt)

## POR CÁ

### “Mês a mês... até 23”

Uma vez que a Jornada Mundial da Juventude se realizará em 2023, embora não havendo, até ao presente, a sua calendarização, a partir de amanhã, dia 23 de Novembro, e até à realização da referida Jornada Mundial, no verão de 2023, em Lisboa, o dia 23 de cada mês vai assinalar, a nível nacional, a preparação em curso da aquela Jornada: todos os dias 23 de cada mês serão consagrados à JMJ.

O Comité Organizador Local deseja que sejam promovidas várias iniciativas que possam convocar os jovens, tendo por horizonte o encontro mundial que será presidido pelo Papa.

Nas dioceses portuguesas, os Comités Organizadores Diocesanos da JMJ estão a lançar diversas iniciativas para assinalar o dia 23 de cada mês e que são decisivas para que a Jornada Mundial da Juventude seja uma experiência, desde já, e fique na história, não por duas semanas de um grande encontro, mas por um percurso de preparação e que se projeta para além das multidões em torno do Papa.

Na cidade e Diocese de Lisboa, que acolhe a próxima JMJ, a Igreja do Parque das Nações, local onde irão decorrer os atos centrais das jornadas, vai ser o ponto de encontro para jovens se reunirem em oração, em diálogo, reflexão, expressões artísticas, entre outros.

Atendendo à geografia da nossa Região, na nossa Diocese, e por proposta do Serviço Diocesano da Juventude,

haverá 17 “Igrejas JMJ”, uma por cada Ouvidoria.

O Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil pretende-se que estas Igrejas sejam pontos de referência na caminhada rumo à JMJ – Lisboa 2023 e, sobretudo, pontos dinamizadores da celebração dos dias 23 de cada mês.

Todos os meses, uma das Igrejas JMJ da Diocese, assumirá a missão e a responsabilidade de ser “dia 23 diocesano”, cabendo-lhe a tarefa de proporcionar uma celebração “especial” naquele mês.

Para além de tudo o que possa ser realizado e vivido naquele dia, trata-se de um dia especial, sobretudo de oração.

Todas as Paróquias, Ouvidorias, Comunidades Religiosas e Movimentos ligados à Pastoral Juvenil, são desafiadas a promoverem e a realizarem alguma iniciativa em cada dia 23 do mês, por mais simples ou pequeno que seja: uma celebração, um momento de Adoração, um momento musical... a criatividade também ditará o que poderá ser feito, contudo, e interpela o Serviço Diocesano da Juventude, importa que não se deixe de marcar os dias 23 de cada mês.

Neste primeiro dia 23, e como rampa de lançamento, o Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil irá publicar um vídeo não só explicativo desta dinâmica, como, e sobretudo, motivador e mobilizador.

“Mês a mês... até 23” é o mote para a celebração de cada dia 23.

## POR LÁ

### Jovens de Portugal recebem símbolos da JMJ

Cerca de uma dezena de jovens de Portugal está no Vaticano, neste fim-de-semana em que a Igreja celebra a Solenidade de Cristo Rei, para receber os símbolos da Jornada Mundial da Juventude: a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, numa cerimónia que é presidida pelo Papa Francisco.

A entrega destes símbolos, tão significativos para os jovens católicos de todo o mundo, esteve inicialmente agendada para o dia 26 de abril, Domingo de Ramos, contudo, dada a situação sanitária provocada pela pandemia de Covid-19, e por decisão do Papa Francisco, foi adiada para este domingo de 22 de Cristo Rei.

Assegurando o cumprimento de todas as normas de segurança sanitárias, quer portuguesas quer italianas, o nosso país está representado por um grupo de diversas dioceses nacionais e alguns elementos da organização da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. Esta comitiva é presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente.

Este grupo que recebe em nome de todos os jovens portugueses os símbolos da Jornada Mundial da Juventude esteve, ontem, sábado, dia 21, num encontro com o Cardeal D. José Tolentino Mendonça, na Igreja de Santo António dos Portugueses, ao qual se seguiu uma celebração Eucarística, presidida por D. Manuel



Clemente, Patriarca de Lisboa.

Neste domingo, a delegação portuguesa participa na Eucaristia presidida pelo Papa Francisco, na qual recebem a Cruz e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*.

A Cruz peregrina e o Ícone percorreram as dioceses do Panamá nos meses que antecederam a realização da Jornada Mundial da Juventude no país, e têm sido ocasião de transformação social e promoção de paz e esperança. É com este mesmo desejo que Lisboa e Portugal agora também os recebe.

Podemos afirmar que com a entrega deste símbolos maiores da JMJ dá-se o início oficial da caminhada de preparação para a Jornada Mundial da Juventude que acontece em Lisboa no verão de 2023, contudo, a celebração do começo desta caminhada acontece no próximo fim-de-semana, 1º do Advento, em todas as dioceses de Portugal.

## ENTRE NÓS...

### O meu reino não é deste mundo



Celebramos neste domingo a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, tradicionalmente conhecida entre nós como a festa de Cristo Rei.

Pode-nos parecer um pouco estranho celebrar Cristo como Rei, pois primeiramente o nosso pensamento leva-nos a imaginar as realidades deste mundo com todas as suas riquezas, poder e fausto real, mas como disse Jesus a Pilatos: “o meu reino não é deste mundo” (Jo. 18, 36). Jesus é um Rei diferente dos reis deste mundo. O seu trono é uma cruz, a sua coroa é de espinhos e o seu reino é o amor.

Tudo isto pode-nos parecer uma doidice, mas como nos diz o Apóstolo Paulo: “nós pregamos Cristo crucificado, que é motivo de escândalo para os judeus e loucura para os gentios. Mas, para os que são chamados (...) Cristo é poder e sabedoria de Deus” (1Cor 1, 23-24). Se diante dos homens a cruz é escândalo e loucura, para os discípulos de Jesus de Nazaré a cruz é instrumento e fonte de salvação, que se traduz num fortíssimo convite a aderirmos à sabedoria de Deus, que nos vem da doação de vida de Jesus, suspenso no alto da cruz. É um convite a acolhermos o seu reino, fazendo na nossa vida o caminho da cruz que é caminho de amor. Este não é um convite ao sofrimento,

mas sim um convite a fazermos da vida uma contínua entrega e doação em favor dos demais, pois foi na cruz que o Bom Jesus deu a vida por nós e o seu caminho até à cruz foi o caminho do reino que Ele nos ensinou com a sua Palavra, os seus ensinamentos e o exemplo da sua vida.

Perante esta festa impõe-se uma pergunta: que apelos práticos podemos tirar para cada um de nós ao celebrarmos Jesus como Rei? A resposta vem-nos na oração do prefácio da missa desta solenidade, que nos apresenta o reino desta forma: “reino eterno e universal: reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz”. Aqui encontramos os apelos práticos para sermos no hoje da nossa vida e através de nós no hoje deste mundo, os homens e as mulheres da verdade, da vida, da santidade, da graça, da justiça, do amor e da paz. Quando assim agirmos estaremos a construir e a dilatar o reino do Bom Jesus. É este o caminho para sermos verdadeiros e autênticos discípulos. O seu reino não é deste mundo, mas o seu reino está neste mundo através do testemunho e da vida de cada um de nós.

Pe. Marco Martinho